



REFLEXÕES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS A PARTIR DE ELEMENTOS DA DANÇA NO ENSINO MÉDIO

Priscila Alvarenga Rocha¹

Resumo:

Por proporcionar inúmeros benefícios aos adolescentes, que se encontram em uma fase conflitante, apresentando dificuldades de se relacionarem consigo mesmo e com o outro, buscamos ministrar aulas de Dança aos alunos do Ensino Médio, possibilitando o exercício de determinados elementos como ritmo, consciência corporal, respiração, entre outros. Através dessas aulas propendemos contribuir para o convívio com o outro, a ampliação do conhecimento acerca de seus limites, capacidades corpóreas, vivências em grupo, levando-os a interagirem com os demais discentes, a respeitarem e refletirem acerca da diversidade de opiniões e a desenvolverem a expressão artística por meio do movimento corporal. Deste modo, as reflexões apresentadas correspondem à experiência de uma docente na área de dança realizada no estúdio do Departamento de Dança da Universidade Federal de Viçosa no ano de 2009. A partir dessas reflexões, constatamos que as atividades propostas foram importantes para essa faixa etária, proporcionando aos discentes um maior conhecimento acerca de suas capacidades corporais, levando-os a realizarem as movimentações de forma mais consciente, além da lapidação do seu relacionamento com o outro e ampliação do conhecimento acerca dos elementos da Dança.

Palavras-chave: dança; educação; adolescentes

¹ Licenciatura e Bacharelado em Dança pela Universidade Federal de Viçosa. Pós-graduanda em Teatro e Dança na Educação pela Faculdade Angel Vianna.

1. INTRODUÇÃO

Sabemos que a Dança na escola proporciona inúmeras contribuições ao indivíduo, principalmente aos adolescentes na faixa etária de quinze a dezessete anos, pois desenvolve uma extensa área da capacidade intelectual, levando-os a criarem, ampliarem habilidades e conhecimentos para modelar e estruturar movimentos em forma de dança expressiva.

Porém, nessa faixa etária os alunos não demonstram tanto interesse por essa linguagem, se preocupando muito com fatores como a estética, que os impedem de realizar uma atividade que exige maior movimentação corporal. Fernandes (2009) confirma essa postura dos discentes, relatando que ambos os sexos não praticam atividades físicas devido ao excesso de vaidade. Ela expõe que as meninas não realizam as aulas para não ficarem suadas ou estragarem as “chapinhas” (p.1) feitas no cabelo. Já os meninos, segundo a autora demonstram timidez em colocar shorts pelo fato das pernas serem finas ou apresentarem muitos pêlos.

Além disso, a sensação de “pagar mico” perante os colegas, também, contribui para que não se sintam a vontade para a prática de Dança, o que os impede de realizar as atividades expressivas (PAPPA E MINATTI, 2003, p.1). Vilela (2006) descreve essa postura dos adolescentes, afirmando que esses se incomodam muito com suas ações e atitudes perante os colegas, por isso muitas vezes não se interessam por realizar atividades físicas, e preferem observar calados, apenas esperando a reação dos outros alunos.

Outro elemento que contribui para que os discentes não participem das aulas de Dança, é o toque, que para o adolescente é tão complexo, pois sentem um desconforto muito grande em se relacionar com o outro de forma muito próxima.

Porém, a Dança é uma linguagem riquíssima que contribui para uma melhoria das relações entre os adolescentes, pois proporciona atividades em grupos, que os levam a respeitar os limites corpóreos do outro, a conhecerem os seus limites e os do colega, podendo compreender melhor as relações em conjunto e a refletir acerca das temáticas abordadas.

Os PCN's do Ensino Médio (1999) confirmam esses benefícios que a Dança pode proporcionar a essa faixa etária, afirmando que essa linguagem fornece aos alunos subsídios para melhor compreender, desvelar, desconstruir, revelar e, se for o caso, transformar as relações que se estabelecem entre corpo, dança e sociedade. Segundo os Parâmetros, com a prática da Dança, os alunos já começam a tomar consciência de seus corpos e das diversas histórias, emoções, sonhos e projetos de vida que neles estão presentes.

Além disso, com os conteúdos específicos da Dança (habilidades de movimento, elementos do movimento, princípios estéticos, história, processos da dança), os adolescentes poderão articular relacionar e criar significados próprios sobre seus corpos em suas danças no mundo contemporâneo, exercendo, assim, plena e responsavelmente sua cidadania.

Vendo então, uma necessidade de se trabalhar a dança nessa faixa etária, demonstrando que ela é uma linguagem rica, que pode lhes proporcionar inúmeros benefícios, colaborando para a melhoria das relações com o outro e consigo mesmo e também desenvolver a expressão artística por meio do movimento corporal, procuramos ministrar aulas de Dança aos alunos do Ensino Médio das escolas públicas e particulares da cidade de Viçosa-MG.

2. APORTE METODOLÓGICO

Este estudo consiste na aplicação de aulas abertas em caráter extra-curricular para os alunos do Ensino Médio das escolas públicas e algumas particulares da cidade de Viçosa-MG, que efetuaram suas inscrições através de um e-mail confeccionado e, também, por meio das divulgações das atividades nas escolas.

Para realizarmos os relatos acerca das aulas, analisar e descrever como foram as atividades e suas contribuições para o adolescente conhecer seu corpo, se relacionar com em grupos, refletir acerca da diversidade de opiniões e desenvolver a expressão artística por meio do movimento corporal, buscamos trabalhar com um estudo qualitativo, de natureza exploratória e descritiva.

Segundo Neves (1996) através da pesquisa qualitativa obtemos dados descritivos mediante contato direto e interativo do pesquisador com o objeto de estudo. Além disso,

procuramos entender os fenômenos, segundo a nossa perspectiva, situando nossas percepções e interpretações.

As aulas ministradas aconteciam no Departamento de Dança da Universidade Federal de Viçosa, duas vezes por semana, com duração de cinquenta minutos. Essas apresentavam como conteúdo programático atividades envolvendo criações rítmicas, percussão corporal, consciência dos movimentos, respiração, apoios corporais, que associados ou ampliados permitiam criações de células coreográficas. Essas atividades visavam proporcionar aos alunos um conhecimento maior acerca de suas capacidades corpóreas, vivências em grupo, levando-os a interagirem com o outro, respeitando-o e refletindo acerca da diversidade de opiniões.

2. DESENVOLVIMENTO DAS AULAS

Dentre os conteúdos abordados, o trabalho com as criações rítmicas foi de extrema importância, pois pôde proporcionar ao discente a descoberta do próprio corpo, além de uma noção de duração e sucessão, no que diz respeito à percepção dos sons no tempo. Segundo Silva e Camilo (2005) ele pode, também, determinar qualidade, melhor domínio e a liberdade de movimento propiciando a sua realização com naturalidade e a descoberta dos seus corpos e de suas possibilidades de movimento.

Buscamos assim, trabalhar o ritmo do grupo, com atividades como o toré, que segundo Grünwald (2008) é uma tradição indígena que louva ao pai Tupã e a mãe Tamain, caracterizada por movimentos circulares e é realizada em torno de uma roda. Todo o grupo deve iniciar uma movimentação com passo une passo para frente e para trás, girando o círculo para a direita. Essa movimentação começa lentamente e vai ficando mais rápida até chegar ao ápice da velocidade. Depois a mesma movimentação se desacelera até voltar à posição inicial. O objetivo dessa atividade foi promover um maior contato com os alunos, permitir que juntos buscassem uma maior harmonia, respeitando o ritmo do grupo e sentindo o acelerar ou desacelerar da movimentação.

Trabalhar o ritmo do grupo nessa atividade foi significativo, pois proporcionou maior fluxo e circulação de energia. Desta forma, o próprio grupo se tomou um canal, um "cálice" para entrada da "força", ou seja, da energia que vibra diferente da energia comum e cotidiana do indivíduo (Grünwald, 2008, p.2). Este tipo de atividade,

segundo Silva e Camilo (2005) harmoniza as pessoas através do ritmo, incluindo os discentes tímidos e novos, ou seja, através do ritmo do grupo, são acolhidos e instigados a se moverem juntamente com os demais.

Outra atividade ministrada que visava o trabalho rítmico entrelaçado com a descoberta e o conhecimento de seus corpos, foi à apreciação de vídeos de grupos que trabalham com percussão corporal. Foram mostrados vídeos do Barbatuques e do Stomp, que são dois grupos que trabalham com a rítmica através da percussão corporal.

Esses vídeos, apesar de não serem coreografias técnicas de Dança, apresentam grupos que trabalham com conceitos como tempo, harmonia, sincronia, trabalhando a percussão corporal, através do conhecimento dos sons produzidos por cada parte do corpo. Esses elementos da música trabalhados por esses grupos caminham juntamente com a Dança e se complementam, pois ambas são instrumentos de fundamental importância, pois de acordo com Botelho (2003) a música e a dança constroem teias solidárias de saberes, mobilizando a inteligência, a sensibilidade e possibilitando a inter-relação entre a emoção e a razão.

Os vídeos mostrados, como relatados acima, foram do Grupo Stomp e do Barbatuques. O grupo Stomp é oriundo de Brighton, Reino Unido, que usa o corpo e objetos comuns para criar performances teatrais físicas percussivas. O grupo Barbatuques apresenta uma proposta pedagógica baseada no conhecimento dos sons produzidos pelas variadas partes corporais e utilizadas como instrumento musical, trabalhando ritmos, métodos de improvisação, técnicas de combinar sons e a diversidade de timbres, tornando o corpo um instrumento rítmico.

Através de atividades e improvisos os alunos puderam explorar e (re)conhecer o corpo e a voz, os ritmos e timbres, os inúmeros sons produzidos por seus corpos. Alguns repertórios de sons corporais se caracterizaram como palmas (grave, estalada, costas da mão), batidas no peito, estalos de dedo, sapateados, vácuos de boca, estalos de língua, batidas na bochecha, percussão vocal, assobios e sopros. Esses sons, os sapateados e os movimentos com as mãos e outras partes do corpo, foram ampliados, sendo realizados em variadas combinações e direções, compondo assim, uma coreografia, cuja própria música foi feita pelo corpo.

Através dessa atividade os alunos puderam conhecer seus sons corporais e os dos colegas, criando batuques a partir de músicas que gostavam, compondo a partir de sons espontâneos que foram surgindo durante as experimentações. Muitos se sentiam

envergonhados, não querendo explorar os sons de outras partes corporais que não fossem as mãos. Segundo Vilena (2006) essa timidez é típica da fase em que se encontram: a adolescência. A autora relata que quando estão expostos a algo e na companhia de muitas pessoas, eles temem ser expostos ao ridículo.

Devido a esse fato, o docente permitiu aos alunos trabalharem em grupos, pois assim se sentiriam mais seguros e desinibidos para realizarem as movimentações. Em conjunto, os alunos não sentiram medo de serem reprovados pela turma, o que facilitou a confiança e a comunicação. Além disso, o trabalho em grupo permitiu que conhecessem os sons corporais dos colegas, associando-os aos seus com menos acanhamento.

Isto reflete o que Vygotsky (1998) argumenta: é através da interação social em duplas ou trios que o indivíduo se sente mais seguro para aprender. Por intermédio do confronto de idéias, surge a elaboração de novas hipóteses e isso pode resultar em uma aprendizagem mais significativa, seja ela em Matemática, História, Educação Física ou Dança. Tinzman, Jones, Fennimore et al. (2009) afirmam que em duplas ou trios, uma ou mais pessoas expõem o seu pensamento, escuta os argumentos, podendo considerar alternativas ao mesmo e as pessoas que expõem suas idéias é desafiada a re-examinar seu próprio raciocínio.

Após comporem os batuques em grupo, foi fornecida aos alunos uma oportunidade de exporem aos colegas as criações rítmicas. Eles não se mostraram tímidos, pois juntamente com eles havia outros alunos, o que os deixavam mais a vontade.

O momento da apresentação foi muito descontraído, pois os alunos riam, batiam palmas e também relatavam o que tinham os agradado ou não. Esse momento de apreciação é importante para os discentes, para que possam adquirir capacidade para apreciar, fruindo trabalhos de diversas linguagens artísticas.

Segundo os PCN's os alunos devem refletir acerca da apreciação, criticando, não pelo "achismo" mas por juízos amparados em critérios sólidos e coerentes com o objeto submetido à apreciação (p.53, 1999).

Ao apreciarem os colegas, os discentes puderam analisar criticamente, fazendo interconexões e diálogos com conceitos e com a realidade, observar e trabalhar a necessidade de ajuste, cooperando e respeitando as escolhas grupais, pesquisando acerca dos vídeos mostrados, e dos grupos que trabalham com a percussão corporal.

Além do trabalho rítmico, buscamos, também, trabalhar com outros elementos da dança como a consciência corporal, procurando proporcionar aos alunos uma maior consciência dos seus movimentos, levando-os a observarem os reflexos sobre seus corpos em relação às diferentes formas de pisar e de se locomover pelo espaço.

Inicialmente eram realizados alongamentos, permitindo que os discentes se aquecessem, alongassem a musculatura, se conscientizando de cada parte trabalhada para prevenir lesões.

Uma das atividades de alongamento foram em círculo, os alunos deveriam esticar os braços ao máximo de maneira que todos se alongassem. Esses abriram e fecharam o círculo diversas vezes, alongando variadas partes do corpo, sempre de mãos dadas. Essa atividade foi muito interessante, pois permitia aos alunos se alongarem e se aquecerem de uma forma não convencional, mas mesmo assim submetendo-os a um processo de “adaptação muscular ao esforço” (RAMOS, TOJAL, 2002, p.2) visando uma maior flexibilidade e aquecimento das articulações para que pudessem realizar a atividade seguinte.

Realizando alongamentos e se aquecendo, os alunos puderam melhorar sua mobilidade e postura, além de prevenir lesões. Ramos e Tojal (2002) afirmam que além de se preocupar em realizar os alongamentos, é necessário que sejam criativos, variados, como foi realizado na atividade acima, pois assim, o alongamento torna-se mais eficiente, reduzindo as tensões musculares e induzindo o corpo ao relaxamento.

Após os alongamentos, os alunos se deslocavam pelo espaço através de estímulos fornecidos pelo docente, que os levava a reconhecerem e localizarem suas articulações, sentindo como cada parte do corpo trabalha e quais movimentos podem gerar. Nessa atividade, os discentes deveriam se deslocar movendo diversas partes do corpo de forma fragmentada, ora braços, ora cabeça e pernas, entre outras combinações, utilizando os níveis (baixo, médio e alto). Algumas alunas apresentaram muita dificuldade para fragmentar as partes do corpo, reproduzindo, grande parte das vezes, a movimentação de algum outro aluno. Essa dificuldade dos discentes pode ter ocorrido devido a vários fatores, como a carência de um trabalho corporal, ou também a timidez e a insegurança frente aos demais alunos, o que os levava a imitá-los.

Os níveis, como citados acima, foram trabalhados, também em outras atividades, permitindo que os alunos se movessem nos planos baixo, médio e alto, criando estátuas em cada nível e as memorizando. Rengel (2005) relata que nível é a relação de posição

espacial de uma parte do corpo ou dele como um todo em relação a um objeto ou outros corpos. O trabalho com esses permitiu que os alunos experimentassem movimentações aproveitando o espaço, de forma que não permanecessem apenas no solo ou em pé, e também, cooperou para ampliar seu conhecimento acerca dos elementos que compõem a Dança. Além disso, as criações de estátuas realizadas pelos alunos em diferentes níveis possibilitaram a criação de uma célula coreográfica, pois puderam memorizá-las, transformando-as em movimento e realizando-as nos diferentes níveis (baixo, médio e alto).

Os PCN's para o Ensino Médio - Artes, relatam a relevância de se utilizar diferentes formas para improvisar em Dança e compor coreografias, como no caso da atividade das estátuas descrita anteriormente. Os alunos puderam assim, experimentar as movimentações nos três níveis e compor uma célula coreográfica a partir das esculturas criadas.

Permitimos, também, que os alunos experimentassem os diversos apoios corporais utilizando as variadas partes do corpo em contato com o solo ou com o colega. Essa atividade consistia em apoiar mãos, pés, quadris, joelhos, ora sozinho tocando-os no solo, ora com os colegas apoiando as partes sugeridas pela docente. Através dessa atividade, os discentes puderam perceber as partes do corpo de forma fragmentada, executando e analisando os movimentos básicos do corpo, de forma isolada e combinada sucessivamente e simultaneamente em uma mesma parte ou partes diferentes do corpo, nas variadas bases de apoio.

Outro elemento trabalhado foi à respiração, permitindo que os alunos se acomodassem no chão e que trabalhassem expirando e inspirando o ar. Esse trabalho foi de suma importância, pois a os alunos puderam reconhecer e identificar os processos e movimentos corporais internos, além de deixar mais clara a coordenação, os movimentos mais leves e mais fáceis de serem executados. Se não houver uma respiração eficiente ocorre uma queda substancial na qualidade da dança, o desgaste torna-se maior porque os músculos ficam tensionados e o equilíbrio e a sustentação do corpo são prejudicados.

Pudemos perceber então, o quanto a Dança cooperou para uma maior percepção do adolescente em relação ao seu corpo, levando-o a reconhecer cada parte, experimentando-as, como também, se relacionando com os outros alunos, executando e analisando os movimentos dos corpos no espaço.

4. REFLEXÕES

Observamos o quanto é importante o ensino da Dança no Ensino Médio, pois nessa faixa etária os alunos se encontram em uma fase colidente, apresentando timidez, dificuldades de relacionarem consigo mesmo e com o outro.

Através das aulas de Dança os discentes puderam sanar esse acanhamento, pois as relações estabelecidas em grupo permitiram que se sentissem menos expostos e tímidos. Além disso, em duplas ou trios, os adolescentes expuseram seus pensamentos, escutaram o outro aprendendo a respeitar a diversidade dos corpos e de opiniões, apresentando uma liberdade para definir como realizariam as atividades e, também, obtendo mais estímulos dos docentes.

Outro fator relevante foi à apreciação das atividades propostas pelos colegas, como ocorreu na exposição do que compuseram de batuques corporais, pois os adolescentes tiveram a oportunidade de emitir juízos, analisando criticamente, respeitando e cooperando com as escolhas grupais.

Podemos observar também, que os discentes tiveram seu conhecimento acerca dos elementos da Dança ampliados, pois experimentaram os três níveis (baixo, médio e alto) e também, compuseram coreografias através das atividades o que os levou a experimentarem movimentações aproveitando o espaço fornecido, explorando as diversas formas de deslocamentos e direções.

Os alunos puderam então, reconhecer e identificar seus movimentos corporais internos e externos, conhecendo os limites e possibilidades de movimentação própria e dos colegas, por meio de apreciações e relações em grupos.

Além disso, foram exploradas as partes do corpo, permitindo que os discentes as movessem de forma fragmentada, criando sons variados que ampliados e realizados em diversas combinações, compuseram uma coreografia, cuja própria música foi feita pelo corpo.

Por fim, podemos observar que as atividades propostas foram dinâmicas, qualitativas, abordando temáticas em Dança importantes para essa faixa etária, proporcionando aos discentes um maior conhecimento de seus corpos, suas limitações, levando-os a realizarem movimentações de forma mais consciente, pensada, refletida,

além de lapidarem seu relacionamento com o outro e ampliarem o conhecimento acerca dos elementos da Dança.

REFERÊNCIAS

BOTELHO, I. D. S. Z. **A dança e a música como elementos construtores no processo ensino-aprendizagem.** 2003. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/cluerjsg/anais/ii/completos/comunicacoes/iguaraciaraasilva/zeferinobotelho.pdf>. Acessado em: 12 de junho de 2010.

BRASIL. **Ministério de Educação e Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio: Parte I — Bases Legais.** Brasília, 1999.

FERNANDES, J. C. **Benefícios e malefícios da atividade física colocados na balança.** 2009. Disponível em: <http://xysdaquestao.blogspot.com/2009/10/beneficios-maleficios-da-atividade.html>. Acessado em: 15 de junho de 2010.

Grünewald, R. D. A.. **Toré e Jurema:** Emblemas indígenas no nordeste do Brasil. *Ciência e Cultura*, vol.60 no.4 São Paulo, 2008

NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, v.1, nº 3, p. 1-5, 2º semestre/ 1996.

PAPPA, C. A. F., MINATTI, S. P. **Da infância á vida adulta:** passagem pela adolescência. 2003. Disponível em: <http://educacao.aaldeia.net/psicologia-jovem>. Acessado em: 11 de junho de 2010.

RAMOS, M. G., TOJAL J. B. A. G. **Alongamento:** investigação entre acadêmicos do curso de educação física da região de Campinas. Tese de Doutorado, Unicamp, Campinas, 2002.

RENGEL, L. **Dicionário Laban.** 2. ed. São Paulo: AnnaBlume, 2005

SILVA, P., CAMILO, E. **Importância do ritmo coletivo nos dias atuais.** 2005. Disponível em: <http://dancavida.blogspot.com/2005/11/importancia-do-ritmo-colectivo-nos-dias.html> Acessado em: 9 de junho de 2010.

TINZMAN, M. B., JONES, B.F., FENNIMORE, T. F., BAKER, J., FINE, C., PIERCE, J. **What is the collaborative classroom?** 2009. Disponível em <http://www.NCREL> (acesso em 19 de maio de 2010).

VILENA, M. **Características Psicológicas dos 13 aos 16 anos**. 2006. Disponível em: <http://pensamentos.aaldeia.net/trabalho.htm>. Acessado em: 26 de novembro de 2009.

VYGOTSKY, L. **A formação Social da Mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6º ed. São Paulo: Martins. Fonte, 1998.

Abstract:

For providing many benefits to teenagers, who are in a phase conflicting, presenting difficulties of relating with yourself and with others, we teach dance lessons to high school students, enabling the exercise of certain elements such as rhythm, awareness body, breath, among others. Through these classes are inclined to contribute to the coexistence with others, broadening the knowledge about its limitations, bodily skills, experiences in group, leading them to interact with other students to respect and reflect on the diversity of opinions and develop artistic expression through body movement. Thus, the reflections presented corresponded to the experience of a teacher in the area of dance performed in the studio of the Dance Department at the Federal University of Viçosa in 2009. From these considerations, we note that the proposed activities were important for this age group, giving students a greater knowledge of their bodily capacities, leading them to perform the movements more consciously, and the stoning of his relationship with the other and expansion of knowledge about the elements of dance.

Keywords: dance; education; teenagers

Recebido em: 20/06/2010

Aprovado em: 10/07/2010